

Paper do NAEA Volume 28

Práticas sociais de lazer e suas relações no espaço público Estação das Docas em Belém - Pará

Pablo Vitor Viana Pereira¹
Mirleide Chaar Bahia²



RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar as práticas sociais de lazer e suas relações no espaço público Estação das Docas. Como procedimento metodológico optou-se por uma pesquisa descritiva analítica, com abordagem qualitativa, por meio da combinação entre levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, além das entrevistas semiestruturada. A partir da análise dos dados pode-se constatar que no espaço do Complexo Turístico Estação das Docas, muitos usuários conseguem vivenciar o lazer, entretanto, de forma “regulada”, com certa vigilância, sem muita liberdade, visualizadas nas normas e regras impressas no “agir” dos funcionários, os quais utilizam de certa autoridade para dizer o que pode e o que não pode fazer no local. No entanto, novos usos acabam fazendo parte da cena e se instalando numa espécie de práticas sociais de lazer com certa liberdade, as quais imprimem pequenas transgressões ao que está imposto como norma, ou seja, percebeu-se que os usuários utilizam de artifícios e de estratégias para vivenciar o lazer.

Palavras-chave: Práticas sociais de lazer. Espaços públicos. Estação das Docas.

1 Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestre em Planejamento do Desenvolvimento pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (NAEA/UFPA). E-mail: pablo.viana28@gmail.com.

2 Doutora em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU/NAEA/UFPA); Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU/NAEA/UFPA).

ABSTRACT

The main objective of this research was to analyze the social practices of leisure and their relations in the public space Estação das Docas. As a methodological procedure we opted for a descriptive analytical research, with a qualitative approach, through a combination of bibliographical survey and field research, in addition to semi-structured interviews. From the analysis of the data, it can be seen that in the space of the Estação das Docas Tourist Complex, many users can experience leisure, however, in a "regulated" way, with some vigilance, without much freedom, visualized in the norms and rules printed in the "Acting" of employees, who use a certain authority to say what they can and cannot do locally. However, new uses end up being part of the scene and settling into a kind of social leisure practices with a certain freedom, which print small transgressions to what is imposed as a norm, that is, it was perceived that users use devices and strategies to experience leisure.

Keywords: Social practices of leisure. Public spaces. Estação das Docas.

INTRODUÇÃO

Ao tratar do desafio de debater a contemporaneidade, alguns autores, a exemplo de Castro e Figueiredo (2014), salientam que se faz necessário compreender, primeiramente, os processos de transformação social, econômica, política e cultural, que se manifestam nas cidades de todo o mundo. Essa dinâmica pode ser visualizada nas principais metrópoles que passam por processos contínuos de transformação, e que acabam fomentando modificações relacionadas à cadeia produtiva, a determinadas atividades econômicas, às necessidades da acelerada vida urbana, além de reordenamentos espaciais e sociais, na figura de novos espaços públicos de lazer para os residentes e para os visitantes.

Nota-se, na contemporaneidade, a importância que é dada ao trabalho, principalmente como foco central na vida das pessoas. Tal centralidade, muitas vezes, é percebida pelo controle e exploração do capitalismo, mas que também alimenta a formalidade e frieza das relações interpessoais, o anonimato da vida cotidiana (MAGNANI, 2008). A vida “corrida” nas grandes cidades, especialmente nas metrópoles, induz os indivíduos ao consumismo (por isso o fomento aos espaços fechados e vigiados, a exemplo dos Shoppings Center) e acabam por potencializar o consumo exacerbado de produtos produzido pelas indústrias.

Bahia (2014) ressalta que para compreender o lazer no mundo contemporâneo é preciso identificar mudanças, reconhecer as diversidades e desvelar desigualdades, uma vez que, para sua compreensão é imprescindível entendê-lo como um fenômeno em constante transformação. Portanto, o lazer deve ser analisado como fonte de hábitos (sociais e culturais) e pelas contradições, pois assim como existe a possibilidade de emancipação, também existe a ideologia do lucro, que torna o tempo livre em uma forma funcional e comercial (ADORNO, 2002).

Em se tratando de espaços públicos requalificados nas cidades, os debates têm se tornado constantes e tais discussões, muitas vezes, estão voltadas das críticas das políticas públicas, que na grande maioria acabam fomentando a manutenção de grandes grupos de empresas e, conseqüentemente, fortalecendo o capital. Os limites e diferenças, tantas vezes impostos por políticas de segregação, contribuem em certa medida para o distanciamento de classes sociais menos favorecidas nos espaços públicos, por diversos motivos, como - barreiras econômicas, culturais, raciais e de gênero etc.

Associada à apropriação do espaço pela organização socioeconômica do capitalismo - o urbanismo espetáculo cria e reforça valores culturais e representações sociais, assim como “formatam comportamentos e definem a utilização de espaços públicos com verdadeiras subtrações do direito à cidade, no melhor estilo daquilo que podemos chamar de não lugar” (TRINDADE JR; AMARAL; SANTOS, 2006, p. 70).

Na cidade de Belém (Pará, Brasil), se percebe que alguns espaços, muitas vezes, limitam os próprios moradores, em função da falta de acessibilidade física e simbólica. Nesse sentido, estudar as práticas sociais de lazer no contexto urbano é ver, ouvir e reunir as necessidades da sociedade, não se tratando apenas de produtos e bens materiais, mas de necessidades de informação, de simbolismo, de atividades lúdicas e de possibilidades de emancipação.

Belém – como uma grande cidade na Amazônia – se constitui como um espaço para experiências, já que, possui várias tradições culturais, variedade de modos de vida e, dessa forma, pode propiciar a oportunidade de trocas e contatos. Contudo, as contradições

urbanas são fatores presentes quando se analisa a qualidade de vida da população. Essas problemáticas urbanas se manifestam, principalmente, pela desigualdade social, pela violência, pela degradação ambiental, pela falta de mobilidade urbana, e pela criminalidade. Ribeiro e Ribeiro (2016), ao analisarem o índice de bem-estar urbano dos municípios brasileiros (IBEU-Municipal), apontaram Belém na 25ª posição, ou seja, das 27 capitais, incluindo Brasília (Distrito Federal), a capital do Estado do Pará apresenta condições ruins de bem-estar urbano. As dimensões analisadas foram: mobilidade urbana, condições ambientais urbanas, condições habitacionais urbanas, atendimento de serviços coletivos urbanos e infraestrutura urbana.

Esses fatores comprovam os problemas das metrópoles, como Belém, no entanto, sem negar a realidade dessas condições urbanas, é possível entender a cidade, também por meio de seus lugares de lazer, nos quais as pessoas cultivam estilos e particularidades de práticas sociais de lazer, tal qual mantêm vínculos de sociabilidade e convivências, da mesma maneira que criam estratégias de viver na cidade (ou sobreviver), “combinando o antigo e o moderno, o conhecido e a novidade, o tradicional e a vanguarda, a periferia e o centro” (MAGNANI, 2008, p. 19).

Em relação aos espaços requalificados para as práticas sociais de lazer, cultura e turismo na orla da cidade de Belém, Amaral (2005), Figueiredo (2008), e Trindade Júnior (2013) apontam que esses espaços, na maioria das vezes, surgiram com o intuito de transmitir uma nova imagem para a cidade, principalmente, de estratégia do marketing urbano, a exemplo, dos espaços do Complexo Turístico Estação das Docas, Complexo Turístico Feliz Lusitânia e Parque Naturalístico Mangal das Garças. Todavia, destaca-se que o processo de requalificação adotado pelas políticas públicas apresentou vários problemas, que se estabelecem tanto pela falta de acessibilidade atribuída pelas dimensões físicas, quanto pelas barreiras simbólicas existentes.

Um dos principais motivos de transformação de espaços a beira-rio, como a Estação das Docas, objeto de estudo deste trabalho, vem “[...] das intervenções do poder público, trazem a concepção de um novo ordenamento urbano da “beira-rio” sob uma nova denominação - a “orla” -, assimilada” (TRINDADE JUNIOR, 2013, p. 505). Em se tratando, especificamente, do Complexo Turístico Estação das Docas as questões de acessibilidade tanto física quanto simbólica se tornam questionáveis, haja vista que é um espaço “vigiado”, além de estabelecer um controle dos comportamentos (FIGUEIREDO, 2008).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral dessa pesquisa é: analisar as práticas sociais de lazer e suas relações no espaço público Estação das Docas. A escolha do Complexo Turístico Estação das Docas como recorte espacial se deu pela relevância enquanto espaço público para as práticas sociais de lazer na cidade de Belém, além das suas peculiaridades, tanto no campo das discussões político-ideológicas, quanto pelas idealizações-concepções do espaço. Alguns trabalhos acadêmicos como de Santos (2002), Trindade Jr; Amaral; Santos (2006) e França (2018) apontam várias questões acerca dos espaços públicos requalificados na orla de Belém, principalmente os que estão sob a tutela do governo estadual, os quais estão pautados no planejamento estratégico de cidades, com o objetivo voltado ao marketing urbano e à parceria público-privada.

A intenção dessa pesquisa é justamente compreender as práticas sociais de lazer que ocorrem naquele espaço, posto que já se passaram mais de 15 anos de inauguração do Complexo Turístico Estação das Docas. Ou seja, é necessário outras análises como, das práticas dos atores sociais nas variadas formas de ocupação do espaço público (uso, contra-usos, lazer,

etc.), especialmente, “para a compreensão do fenômeno urbano, mais especificamente para a pesquisa da dinâmica cultural e das formas de sociabilidade nas grandes cidades contemporâneas” (MAGNANI, 2002, p. 11).

A pesquisa se alicerça numa abordagem qualitativa da realidade social, haja vista que é de natureza e não de escala hierárquica (MINAYO, 2015); em outras palavras, prima pela compreensão como princípio do conhecimento, não enfatizando a objetividade dos dados nem a mensuração dos fenômenos. A característica principal da pesquisa qualitativa é o interesse em compreender as relações complexas, como as práticas sociais de lazer em espaços públicos. Ao passo que para essa pesquisa, as questões relacionadas às demandas populares nos espaços requalificados e as contradições do fato observado (ações determinadas por agentes e instituições), tornam-se relevantes para os estudos do lazer e para a sociedade. Com relação à natureza das fontes utilizadas para a abordagem e o tratamento do objeto de pesquisa, este estudo consiste na combinação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (SEVERINO, 2007).

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

Nesta pesquisa, propõe-se apresentar algumas discussões sobre o espaço público de lazer, levando em consideração os estudos apresentados por Marcellino (2000), Gomes (2008), Mascarenhas (2005), Rechia (2003), Bahia (2014), Figueiredo (2008, 2018) e França (2018).

Notadamente, o lazer ainda é visto tanto pelos planejadores de políticas públicas quanto pela população em geral, como uma recompensa pelas horas de trabalho. Essa conotação funcionalista, muitas vezes, é incorporada pelas relações de consumo estabelecidas pelo capital, por meio da indústria cultural³, a qual explora e incorpora valores imediatistas e utilitaristas. Não obstante, percebe-se nesse processo vários reflexos degradantes da vida em sociedade – relações fugazes, individualismo, competitividade, e sistema de valores baseado no capitalismo pós-moderno.

Muito do que é percebido como práticas sociais de lazer é influenciado pela indústria cultural, principalmente relacionados à criação de espaços e equipamentos destinados ao estímulo do consumo como, por exemplo, parques temáticos, shoppings centers, bares e casas noturnas. Grande parte dos espaços públicos de lazer requalificados nas cidades apresenta justamente essa perspectiva dos espaços privados, em outras palavras, esse modelo de lazer fomentado pelos políticos e empresários geralmente favorece as demandas do turismo e do entretenimento, mesmo que os discursos sejam para ressaltar que são espaços construídos para todos.

De acordo com Rechia (2003), é preciso perceber que nem sempre os espaços são uma dádiva conferida à população de uma cidade. Marcellino (2008) salienta que a questão do lazer relacionada à formulação de políticas públicas ainda é parcial e limitada, e essas contradições podem ser visualizadas nas ações dos órgãos públicos, nas pesquisas e na legislação.

3 “Expressão empregada na década de 1940, por Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, na obra “Dialética do esclarecimento”, onde buscava compreender as condições de produção e reprodução social na mercadorização da cultura, sua banalização e reificação, gerando um consumo que interferiria diretamente nas questões relacionadas ao tempo livre da sociedade” (BAHIA, 2014, p. 45).

Apesar dos aspectos negativos acerca do lazer, no que se refere ao lazer-consumo ou mercolazer (MASCARENHAS, 2005), e o controle da consciência dos indivíduos sobre seu tempo livre, o lazer pode se tornar uma possibilidade de emancipação (BAHIA, 2014). Ou seja, existem possibilidades de vivências do tempo livre e/ou do lazer enquanto perspectiva de emancipação e de liberdade (BAHIA, 2014). E, como salienta Werneck (2000, p. 78), as vivências de lazer não podem ser vistas simplesmente pela lógica de alienação da vida cotidiana, de compensação das horas de trabalho, ou exploração do mercado. É possível ver a vivência do lazer “mobilizada pelo desejo e permeada pelos sentidos de liberdade, autonomia, criatividade e prazer, os quais são coletivamente construídos”. Portanto, deve-se compreender o lazer por duas perspectivas:

[...] como direito social, em princípio proveniente das conquistas dos trabalhadores por um tempo legalmente regulamentado; e como uma possibilidade de produção de cultura, por meio de vivência lúdica de diferentes conteúdos. Essa vivência é mobilizada pelo desejo e permeada pelos sentidos de liberdade, autonomia, criatividade e prazer, os quais são coletivamente construídos (WERNECK, 2000, p. 78).

O lazer, como direito social e cultura vivenciada no tempo disponível da vida humana, pode se tornar uma das possibilidades de mudança de atitudes, assim como propiciar um certo grau de liberdade na consciência dos indivíduos. Para Gomes (2008, p. 125), o lazer inclui a fruição de diversas manifestações da cultura, tais como:

[...] o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e as diversas formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre inúmeras outras possibilidades. Inclui ainda, o ócio, uma vez que esta manifestação cultural pode constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer.

Nessa perspectiva, o lazer deve ser entendido não como um privilégio de classe, mas como um convite à reflexão, à contemplação ou à meditação. É por meio da dimensão da cultura que as vivências de lazer tornam-se manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelos sujeitos ou grupos sociais (GOMES, 2008).

Marcellino (1983) apresenta justamente a importância do lazer no meio social, destacando que serve para conscientizar as pessoas que horas de descanso, divertimento e ócio são necessárias para a vida humana, em que o trabalho se torna cada vez mais explorador.

Entretanto, quando se discute espaço público de lazer faz-se necessária uma reflexão quanto à variável “espaço”, pois se o lazer enquanto um direito social é assegurado pelo Estado à sociedade, o mesmo não acontece com o “espaço” na qualidade de dinamizador das práticas sociais de lazer (FRANÇA, 2018).

A concretização do lazer nos espaços públicos deve ir para além de uma lógica alienante ou como forma de exploração do mercado, sobretudo na atividade organizada pelas gestões que, na maioria das vezes, se tornam impositivas (do que o cidadão deve ou não fazer no espaço), mas “na possibilidade de vivências modificadoras de valores, atitudes, de exercício de liberdade e de sensibilidades” (BAHIA, 2014, p. 56).

Figueiredo (2008, p. 88) ao analisar alguns espaços públicos de Belém, por exemplo, destacou que:

As áreas verdes são utilizadas a partir de um controle absoluto dos comportamentos, pois nos gramados dessas áreas não é permitido sentar ou andar, se diferenciando dos modelos dos parques parisienses e da própria

cidade de Curitiba. [...] a disposição dos elementos espaciais facilita o controle, principalmente a partir de formas não-jurídicas, inscritas em regulamentos de uso que normatizam condutas e ações, controlando o corpo e seu posicionamento.

Nota-se que alguns espaços públicos de lazer são ordenados, demarcados e hierarquizados, em que sua função parece ter um objetivo, o do controle. A experiência de lazer no espaço público deve ser imbuída de qualidade de vida e sociabilidade, se consolidando como direito social. Logo, se percebe que o espaço público de lazer é:

Espaço físico-social na cidade, favorável ao encontro entre diferentes, que têm como objetivo em comum, a busca por prazer. Neste sentido, considera-se em sua análise, além da forma física, as amplas possibilidades de usos e carga simbólica, o livre acesso e a liberdade de escolha quanto ao compartilhamento, ou não, de experiências. São espaços socioculturais em que predominam a qualidade arquitetônica, paisagística e ambiental, além de uma certa vigilância. É comum que os seus usuários, possam usufruir gratuitamente, da infraestrutura física, a exemplo dos equipamentos esportivos e das programações ofertadas (FRANÇA, 2018, p. 23).

Percebe-se que esses espaços socioculturais devem possibilitar uma ampla diversidade de usos, além do livre acesso e liberdade de escolha quanto às experiências. Rechia (2003) enfatiza que, embora o individualismo e o medo estejam presentes na vida cotidiana, podem surgir tensões, promovendo certos desejos de participação, que podem configurar em movimentos de resistência, marcando uma nova sociabilidade.

Segundo a autora, esses novos movimentos nos espaços públicos de lazer, provêm de uma “transformação cultural”, na qual a população vem construindo uma identidade com esses locais, dando “forma e legitimando a própria vida desses espaços por meio de experiências no âmbito da cultura e do lazer que podem estar possibilitando oportunidades de (re) significação do valor do lugar” (RECHIA, 2003, p. 154).

A autora ressalta ainda que há uma necessidade de desvendar, a partir desses espaços, um olhar dirigido pela vontade de compreender a vida cultural da/na cidade “que parece estar sendo alterada de forma sutil, porém intensa, por meio do uso diversificado desses ambientes” (RECHIA, 2003, p. 154).

Portanto, para entender o espaço público de lazer é preciso olhar para os contextos, assim como para alguns elementos como - tempo, espaço-lugar, manifestações culturais, além das atitudes ou ações. Esses elementos ajudam a compreender as relações estabelecidas nas diversas manifestações da vida cultural, ou seja, assim como o lazer pode contribuir para disfarçar contradições sociais, ele também pode possibilitar questionamentos e resistências à ordem social injusta e excludente. Isto é, contribuindo para as conquistas dos cidadãos e se tornando uma possibilidade de emancipação.

AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LAZER NO ESPAÇO PÚBLICO ESTAÇÃO DAS DOCAS

A partir das entrevistas foi possível perceber que os usuários desses dois espaços públicos são de diferentes faixas etárias e que realizam uma diversidade de práticas sociais. No entanto, para essa pesquisa o foco de análise foi o que se denominou de “usuários de lazer”, ou seja, aqueles que utilizam os espaços para diversas manifestações culturais, por exemplo,

o descanso, a meditação, os passeios, as atividades lúdicas e brincadeiras, as atividades culturais, contemplação da natureza, o ócio, entre inúmeras outras possibilidades (GOMES, 2008; BAHIA, 2014).

Cada espaço público observado apresentou uma dinâmica diferente e em virtude disso se fez necessário apresentar esses movimentos e como vêm ocorrendo essas práticas sociais de lazer nos referidos espaços públicos.

No Complexo Turístico Estação das Docas, apesar dos dados demonstrarem a presença de usuários de diversos bairros da cidade, o local também recebe turistas. Segundo pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em 2018 a Estação das Docas foi o segundo lugar mais visitado da cidade no período do Círio de Nazaré.

Descrever a dinâmica do Complexo Turístico é expor uma diversidade de práticas sociais, as quais vão se transformando ao longo do dia e da noite. Como o Complexo Turístico tem horários de funcionamento, percebeu-se que os três turnos (manhã, tarde e noite) são bem distintos. Dentre esses três horários, o período do final da tarde e o início da noite são os mais movimentados.

Durante a semana, antes de abrir os portões do Complexo Turístico é possível ver uma grande movimentação do lado de fora do espaço, já que o mesmo fica localizado no centro comercial da cidade de Belém e ao lado da maior feira livre da América Latina, o Ver-o-Peso. No início da manhã foi possível perceber que frequentadores e turistas aguardam em frente aos portões, ambulantes preparam suas barracas e os taxistas formam filas para entrar no Complexo. Entretanto, o período da manhã é o horário de menor fluxo de pessoas, em grande parte são os próprios funcionários do espaço, e alguns turistas e idosos. Por outro lado, os finais de tarde e noite são bem movimentados, geralmente as pessoas buscam apreciar o pôr do sol, curtir um Happy Hour com os amigos. Mas também é possível verificar a presença de usuários de todas as idades que frequentam a área para passear, conversar entre amigos e namorar.

Nos finais de semana, a dinâmica se intensifica, pois além dessas práticas sociais de lazer já citadas, há também apresentações do projeto Pôr do Som conhecido pelos frequentadores como “Carimbó”. Além disso, em domingos alternados existem apresentações do projeto Pôr do Sol, com espetáculo de teatro infantil. Também foram mencionados outros tipos de práticas sociais de lazer, principalmente para fugir da rotina do trabalho e do estudo, como pode ser verificado nas narrativas a seguir:

Ah, às vezes venho com meus amigos passear, só olhar a paisagem, e comer alguma coisa. Ah para sair um pouco do dia a dia, do costume de só aula (informação verbal)⁴.

Ah, passear, olhar a paisagem, e mais admirar mesmo, às vezes lanchar, tomar um soquete, seria mais ou menos isso, e passear com os amigos. Ah, fugindo da rotina mesmo, por que minha rotina é mais dentro da universidade. Estudar, trabalhar, eu passo a semana inteira pra lá, então é bom passear de vezes em quando, quebrar a rotina (informação verbal)⁵.

4 Usuário 2, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, outubro 2018.

5 Usuário 4, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, outubro 2018.

Então, dependendo do dia, eu venho principalmente apreciar a paisagem e jogar Pokémon. É... como eu passo a semana toda trabalhando, seria como se fosse o meu momento de lazer. Então acaba que é um refúgio (informação verbal)⁶.

Ó eu venho passear, esfriar a cabeça e ver o pôr-do-sol que é muito bonito. É mais um meio de descontração, tirar o foco do dia a dia do trabalho, e também mudar a rotina (informação verbal)⁷.

A busca pelo lazer, principalmente para fugir da rotina do trabalho foi destaque em algumas das narrativas. Tal concepção funcionalista do lazer enquanto “válvula de escape” do trabalho é produto de um entendimento do lazer difundido pelas sociedades ocidentais, que permanece presente até mesmo nos dias atuais. Por isso que o lazer ainda corresponde, em certa medida, a uma liberação periódica de tempo no fim do dia, da semana, do ano e do próprio trabalho, ou quando se alcança a aposentadoria (GOMES, 2014).

Mesmo as pessoas apontando o lazer como uma espécie de “fuga da rotina”, fica evidente o quanto essas práticas sociais revelam o quão necessário é o lazer para o ser humano. Isso é percebido nas narrativas acima, quando estas dão importância para as práticas do passear com os amigos, diversão eletrônica como jogar Pokémon, e outras possibilidades introspectivas, “tais como a contemplação e o relaxamento, pois elas podem constituir notáveis experiências de lazer devido ao seu interessante potencial reflexivo” (GOMES, 2014, p. 14).

Gomes (2014, p. 15) aponta que tal “necessidade pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural”, ou seja, o lazer é uma necessidade intrínseca do indivíduo, mesmo que grande parte da população o veja como meras atividades compensatórias, funcionalistas e consumistas.

Em algumas narrativas, é possível perceber que a escolha do Complexo Turístico Estação das Docas se dá justamente pela segurança oferecida pelo espaço, ainda que essa segurança esteja presente apenas dentro da Estação.

A questão da segurança eu diria que é a mais importante. Que apesar de a gente ter vários locais aqui em Belém, que poderiam suprir essas necessidades, aqui eu encontro a segurança, por que a gente sabe que tá bem complicado em outros pontos da cidade, apesar de ter uma circulação e ser aberto aqui, mas o fato de ter segurança, de ser um local que tenha um policiamento até frequente, então a gente acaba tendo uma liberdade bem maior de está nesse local (informação verbal)⁸.

[...] a gente vem mais pra cá, porque aqui oferece segurança, a gente tem como jogar de forma segura, a gente jogar com celular na mão sem problema nenhum, por que a gente tá com uma segurança da Estação que é fornecida tanto privadamente como pelo governo (informação verbal)⁹.

Porque eu acho que é um lugar bem tranquilo pra conversar né, até porque eu me sinto mais segura aqui do que outras praças, então eu prefiro vim aqui (informação verbal)¹⁰.

6 Usuário 5, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, outubro 2018.

7 Usuário 6, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, outubro 2018.

8 Usuário 5, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, outubro 2018.

9 Usuário 17, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, novembro 2018.

10 Usuário 20, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, novembro 2018.

A falta de segurança está presente na maioria dos espaços públicos, seja nas grandes cidades, como Belém, seja em cidades menores, isto é, conseqüentemente qualquer lugar que se revele mais seguro proporcionará expectativas positivas para a maioria dos usuários.

Em pesquisa de Freitas (2010, p. 131), a Estação das Docas se configurava como um equipamento que em “sua concepção arquitetônica, nos seus modos de implantação e nos seus conteúdos tem uma forte ligação com o padrão de consumo das classes mais abastadas”. Esse retrato salientado pela autora ainda permanece presente no espaço, no entanto, existe uma multiplicidade de práticas reveladoras de comportamentos, como por exemplo, a prática do Pokémon GO¹¹.

Nos últimos dois a três anos eu venho pra cá para jogar um jogo virtual de celular chamado Pokémon Go que tem intuito de fazer as pessoas conhecer lugares né, porque ela trabalha com realidade aumentada, ou seja, tudo que está ao nosso ao redor faz parte do jogo. A Estação das Docas ela é um monte de concentração de ginásios e paradas de abastecimento de jogo, por isso que tu ver bastante jogador do Pokémon Go por aqui. E desde lançamento dele, junho de 2016, a frequência de jogadores ficou alta, então eu sou um desses jogadores que vem pra cá (informação verbal)¹².

Passando-se a observar essa prática social de lazer nesse espaço, percebeu-se que, em dias de competição, o espaço fica tomado por adultos e jovens os quais usam seus celulares para jogar e competir virtualmente (Fotografia 1); observou-se também que esses usuários acabam ficando em pé, já que a maioria dos lugares para sentar é de uso exclusivo dos restaurantes. Em pesquisa no site oficial da Estação das Docas, é possível constatar as regra de uso do espaço para os jogadores do Pokémon, muitas delas orientando para que não se obstrua as áreas de circulação e que devem utilizar apenas as tomadas instaladas nos três pontos de batalha. Entretanto, como pontuado anteriormente, a maioria dos lugares para sentar são de “propriedade exclusiva” dos estabelecimentos, ou seja, os espaços disponíveis para esses jogadores são justamente as áreas de circulação dentro dos galpões e a orla do complexo.

Fotografia 1 - Prática social de lazer na Estação das Docas “Pokémon Go”



Fonte: Acervo pessoal (2018).

¹¹ É um jogo eletrônico free-to-play de realidade aumentada voltado para smartphones.

¹² Usuário 17, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, novembro 2018.

Outro fato percebido ainda foi que esses usuários, são proibidos de se apoiar nas divisórias dos restaurantes, ou seja, isso demonstra certa disputa de território entre os jogadores e os donos desses estabelecimentos. Além disso, fica evidente que determinados “frequentadores” não aceitam essa movimentação na Estação, como demonstra a jogadora do Pokémon.

[...] aconteceu algumas vezes, não eu diretamente, mas de eu ver pessoas que tiveram problemas com outras pessoas, pessoas que frequentam, principalmente relacionado ao jogo. Como é um espaço público, espaço aberto, imagino que todo mundo tem o direito de usar, mas certas pessoas se incomodavam com a presença desses jogadores, eu cheguei a escutar senhoras assim, eu tô tentando ver um termo que não ofenda, não pessoas de idade, mas... dondocas, achando ruim o movimento que esses jovem traziam para o local, achando que deveriam ser proibidos, que não deveriam pode entrar ali, para jogar ou tá ali confraternizando com os amigos, eu achei uma atitude desnecessária (informação verbal)¹³.

Nota-se que essa prática, de certo modo, acaba se tornando uma prática social de lazer não muita aceita por outros frequentadores da Estação das Docas, assim como pelos donos dos restaurantes. Em conversas informais com esses jovens, pode-se notar que toda a articulação entre eles acontece via grupos de whatsapp e no próprio aplicativo do Pokémon, onde são marcados os dias e horários dos campeonatos. Portanto, verifica-se que tal prática social se torna sinalizadora de um movimento contrário ao planejado para o espaço, especialmente no formato como ela acontece e se estabelece no espaço público.

Como aponta Magnani (2015), olhar esses fatos mais de perto, pode ser revelador ao ponto de nos mostrar sutilezas, pistas, aparentemente periféricas, mas que iluminam o centro de todas as questões que envolvem tais dinâmicas nos espaços públicos, especialmente as formas de sociabilidade, estilos de vida, suas múltiplas redes e os conflitos.

Rechia (2003, p. 145), também evidencia que essas práticas sociais revelam sociabilidades, sentido de pertencimento pelo espaço, “mesmo diante das tensões vividas no dia-a-dia dos grandes centros urbanos”. Outros entrevistados demonstraram ter práticas mais relacionadas à contemplação da paisagem do lugar.

[...] Ah eu sinto como se aqui fosse um lugar mais tranquilo, com vento, ficar sentado mais tranquilamente, creio eu (informação verbal)¹⁴.

[...] Ah, pra mim é mais a paisagem, eu acho muito bonito de ficar observando, às vezes tem os navios que aportam aqui são legais para conhecer, ver o por do sol (informação verbal)¹⁵.

A gente fica olhando o tempo, as garças e o rio. Não sei, acho que aqui é um lugar muito bonito para ser ver. Sentir a brisa (informação verbal)¹⁶.

Essas narrativas revelam percepções vividas no espaço público, demonstrando experiências pessoais e características dos usuários, e até necessidades principais como o ócio. Serpa (2004) salienta que a percepção humana do ambiente e as características culturais dos

¹³ Usuário 5, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, outubro 2018.

¹⁴ Usuário 2, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, outubro 2018.

¹⁵ Usuário 4, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, outubro 2018.

¹⁶ Usuário 16, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, novembro 2018.

habitantes de cada lugar desempenham um papel fundamental, justamente por apontar as necessidades dos moradores dos diferentes locais.

Outro aspecto observado nesse espaço público foi à presença de grupos específicos de pessoas como, por exemplo, os evangélicos na prática do “piquenique” (Fotografia 2). Também foram observados outros grupos realizando essa prática, isso demonstra que esse tipo de atividade acaba confrontando com as práticas ali normatizadas, como é o caso dos serviços voltados ao padrão de consumo estabelecido nos bares e restaurantes do espaço. Esse cenário nos mostra que mesmo a Estação das Docas tem como característica serviços voltado ao lazer pago. Ou seja, esses espaços pensados para o desenvolvimento do turismo, acabam tornando-se espaços de segregação ou exclusão, justamente pelo modo como ele foi concebido ou implantado pelo poder público, além do que, as questões de acessibilidade acabam ficando limitada, nesses tipos de espaços (SERPA, 2009).

Fotografia 2 - Prática social de lazer na Estação das Docas, “piquenique”



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Embora exista uma programação institucional relacionada a programações culturais tais como: cinema, teatro e música, entretanto, as pessoas usam o espaço para outras práticas sociais. Isso foi percebido em algumas práticas como, por exemplo, dos jovens tocando violão (Fotografia 3), idosos em uma roda de conversa ou simplesmente no ato do passear desprezioso.

Percebe-se que esses comportamentos revelam novas formas de uso dentro da Estação das Docas, e mesmo que essas práticas estejam “fora ou à margem” das políticas do espaço, são elas que transformam ou atualizam as ações planejadas pelos projetos urbanos.

A roda de conversa dos idosos, por exemplo, acontece nas mesas de alguns restaurantes, geralmente no período da manhã, onde alguns senhores se juntam para conversar sobre diferentes assuntos, ler jornal ou até mesmo cochilar. Um desses usuários acabou relatando sua rotina na Estação das Docas.

Fotografia 3 - Prática social de lazer na Estação das Docas, “Jovens tocando”



Fonte: Acervo pessoal (2018).

[...] às vezes eu entro na hora que abre, dez horas da manhã, dia de domingo abre as nove, aí eu fico aqui, quando não pego meu celular fico ouvindo minhas músicas. Quando chega na hora de comer vou ali pra feira e almoço, depois volto de novo pra cá, aí eu fico até umas sete ou oito horas da noite, depois vou embora pra minha casa (informação verbal)¹⁶.

Verifica-se que apesar do usuário usufruir do espaço da Estação das Docas para ouvir música ou mesmo conversar, porém suas refeições são feitas na feira ao lado do Complexo Turístico. Outro movimento observado foi que muitos trabalhadores do centro comercial da Cidade, acabam usando a Estação das Docas para descansar, geralmente isso acontece no intervalo do seu almoço. Nesse momento é possível ver algumas pessoas trazendo suas “marmitas” e usando as mesas da área externa da Estação, normalmente isso acontece em dias de semana e nos restaurantes que não funcionam para almoço. Portanto, infere-se que esses usuários usam de artifício para utilizar o espaço público, hora para seu momento de lazer, hora para seu descanso do trabalho, mas com certas limitações, já que comprar refeições nos restaurantes do espaço não condiz com sua realidade financeira, ou seja, isso de certa forma demonstra que o espaço não é usufruído na sua plenitude, mas segmentado socialmente.

Segundo Jacques (2006), os urbanistas indicam usos possíveis para o espaço projetado, no entanto, são os praticantes do espaço público que experimentam no cotidiano e os atualizam. Essa relação sempre será instável e em movimento, além de criar rupturas no modelo de uso predeterminado pelos gestores do espaço. As práticas sociais de lazer observadas no espaço público Estação das Docas, evidenciam ocupações e possibilidades de sociabilidade no espaço público. Dessa forma, apesar da Estação das Docas, resultar de concepções mais segregadoras, por meio das práticas foi possível perceber que lugares como esse podem se tornar palco de apropriações heterogêneas e de práticas segregadoras, assim como de resultados imprevisíveis e de consensos e conflitos.

17 Usuário 26, Estação das Docas. Entrevista concedida a Pablo Pereira, Belém, outubro 2018.

CONCLUSÃO

Os espaços públicos de lazer nas cidades contemporâneas, muitas vezes se apresentam com limitações, as quais podem ser percebidas em diferentes contextos, como a falta de projetos e ações para práticas de lazer, a falta de segurança, a falta de manutenção nas estruturas, a falta de propostas mais inclusivas, a falta de diálogo com a população para um planejamento mais adequado etc. No entanto, observa-se que apesar de todas as dificuldades encontradas nesses espaços, é possível observar as pessoas os utilizando de outras formas.

Conforme foi observado, no Complexo Turístico Estação das Docas, muitos usuários conseguem vivenciar o lazer, mas muitas vezes este se apresenta de forma “regulada”, com certa vigilância, sem muita liberdade, visualizadas nas normas e regras impressas no “agir” dos funcionários, os quais utilizam de certa autoridade para dizer o que pode e o que não pode fazer no local, a partir das orientações dos gestores do espaço.

No entanto, novos usos acabam fazendo parte da cena e se instalando numa espécie de práticas sociais de lazer independente, as quais imprimem certa liberdade e pequenas transgressões ao que está imposto como norma. De certo modo, essas práticas observadas representam um novo cenário, não mais como um espaço exclusivamente homogêneo, mas com a realização de práticas sociais de lazer que outrora não eram possíveis, se consideradas as inicialmente planejadas pelos gestores do espaço.

Isso pode ser percebido na prática do Pokémon GO, em que os gestores do espaço precisaram se adequar à demanda frequente dos grupos que passaram a realizar competições naquele espaço, combinadas autonomamente pelos grupos de jogadores, convocadas via redes sociais. Foi necessário que os gestores providenciassem a instalação de tomadas elétricas, para atender à necessidade dos jogadores em carregar seus Smartphones.

Outra prática observada foi o Piquenique, realizado por grupos que levam seus alimentos e utilizam o espaço do palco e arquibancadas do anfiteatro externo ao setor de restaurantes. Além de utilizarem um local onde não estava planejado esse tipo de uso, vivenciam o espaço numa lógica de contra posição ao consumo previsto para ser realizado nos restaurantes e bares da Estação das Docas.

Na mesma linha, as rodas de conversa dos idosos acontece nas mesas que estão mais “livres” do controle dos bares e restaurantes, sem o consumo de alimentos e bebidas dos mesmos, já que o valor dos serviços oferecidos no espaço não condiz com suas realidades financeiras.

Outra prática observada foi a dos jovens tocando violão, sentados no chão de alguns locais externos do Complexo Turístico, os quais não possuem mesas e cadeiras, assim como a prática de algumas danças desses grupos realizadas nessas áreas, o que acaba em alguns momentos, contrariando as normas previstas para o espaço e tendo a intervenção de funcionários da OS Pará 2000, já que não é permitido sentar em determinados locais da Estação das Docas.

Essas práticas sociais de lazer tornam-se significativas, no sentido de demonstrar que algumas escolhas de usuários do espaço revelam-se como pequenas resistências e demonstração

de contraposição à lógica de consumo dos pacotes de divertimento determinados por certos espaços que são dominados pelo mercado. Nesse sentido, tais práticas validam uma outra lógica, a de restaurar o sentimento de estar junto.

Essas ocupações indicam práticas de lazer despretenso, mas que ao mesmo tempo apresenta um potencial transformador perante o formato de uso predeterminado para aquele espaço. Outro aspecto importante é que esses usuários acabam sendo protagonistas das suas práticas sociais.

Dessa forma, observa-se que esse movimento é resultado da própria entrada de usuários, trazendo consigo suas formas de vivenciar o lazer, mesmo que em certos momentos tenham que infringir normas e regras do local. Vale destacar que, por conta desse formato de espaço público, algumas práticas sociais não adentram o Complexo Turístico, como foi percebido na prática da pesca e do banho de rio, os quais só podem acontecer fora do cercamento pelas grades da Estação das Docas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. A. *Indústria Cultural: o iluminismo como mistificação de massas*. In: *A Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

AMARAL, M. D. B. *A guerra das águas: concepções e práticas de planejamento e gestão urbana na orla fluvial de Belém (PA)*. 2005. 229f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

BAHIA, M. C. *O lazer e as relações socioambientais em Belém-Pará*. Belém: NAEA, 2014.

CASTRO, E. M. R.; FIGUEIREDO, S. L. *Sociedade, campo social e espaço público* (Orgs.). Belém: NAEA, 2014.

FRANÇA, J. *Espaços públicos de lazer e cidade Desdobramentos em Belém-PA, o caso orla portal da Amazônia*. 2018. 362f. Tese. (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2018.

FIGUEIREDO, S. L. *Espaços Públicos nas cidades: notas sobre o ordenamento, acessibilidade e turistificação*. In: FIGUEIREDO, S. L. (Org.). *Turismo, lazer e planejamento urbano e regional*. Belém: NAEA, 2008, p. 79-92.

FIGUEIREDO, S. L. *O campo do lazer, festa e políticas nos espaços públicos urbanos*. In: BAHIA, M. C. (Org.). *Novas leituras do lazer contemporâneo*. Belém: NAEA, 2018, p. 151-162.

FREITAS, A. P. N. *Políticas culturais e consumo cultural: um estudo dos públicos da Estação das Docas em Belém/PA*. 2010. 145f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Fortaleza, 2010.

GOMES, C. L. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. L. *Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura*. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

GOMES, C.; PINHEIRO, M.; LACERDA, L. *Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

JACQUES, P. B. *Elogio aos Errantes: a arte de se perder na cidade*. In: JEUDY, H; JACQUES, P. B. (Org.). *Corpos e cenários urbanos*. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 117- 139.

MAGNANI, J. G. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

MAGNANI, J. G. *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.

MAGNANI, J. G. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In MAGNANI, J; GUILHERME, C. (Orgs.). *Na Metrópole: Textos de Antropologia Urbana*. São Paulo: EDUSP, 2008.

MAGNANI, J. G. Antropologia urbana: desafios e perspectivas. In: *Revista Antropologia* (São Paulo, Online): USP. v. 59, n.3, pp. 174-203, 2016.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e humanização*. Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, N. C. *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

MARCELLINO, N. C. Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) *Políticas Públicas de lazer*. Campinas: Alínea, 2008, p. 133-152.

MASCARENHAS, Fernando. *Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer*. 307f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RECHIA, S. *Parques públicos de Curitiba: A relação cidade-natureza nas experiências de lazer*. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

RECHIA, S. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. *Revista brasileira de Ciências do esporte*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 91104, jan., 2006.

RIBEIRO, L. C. Q.; RIBEIRO, M. G. *IBEU: índice de bem-estar urbano*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. 7 Ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, E. R. C. *À beira do rio e às margens da cidade: diretrizes e práticas de planejamento e gestão para a orla de Belém (PA)*. Belém, 2002. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.

SANTOS, V. C. *Economia solidária: principais conceitos e a materialidade na realidade brasileira*. Belém, 2010. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.

SERPA, Â. Espaço público e Acessibilidade: Notas para uma abordagem geográfica. *GEOUSP – Espaço e Tempo*, SP, n.15, pg. 21-37, 2004.

SERPA, Â. *O espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2009.

SEVERINO, A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

TRINDADE JR., S. C.; AMARAL, M. D. B.; SANTOS, E. R. C. Estado, Políticas Urbanas e Gestão do Espaço na Orla Fluvial de Belém. In: CASTRO, Edna (Org.). *Belém de águas e ilhas*. Belém: CEJUP, p.59-84, 2006.

TRINDADE JR., S. C. Patrimônios, vivências e representações do espaço em políticas de requalificação urbana na Amazônia. *Revista Espaço & Geografia*, v.16, N. 2, p. 483-513, 2013.